

	CONTINENTE	AÇORES	MADEIRA
ocorrência	MigRep	-	-
categoria	DD	-	-

Taxonomia

Aves, Gruiformes, Rallidae.

Tipo de ocorrência

Estival nidificante.

Classificação

INFORMAÇÃO INSUFICIENTE – DD

Fundamentação: Não existe informação adequada para avaliar o risco de extinção. Com efeito desconhece-se com rigor a regularidade da espécie como nidificante em Portugal, a dimensão e tendência da população, e a sua distribuição.

Distribuição

Encontra-se distribuída pela Europa, região meridional da Ásia e grande parte da África (del Hoyo *et al.* 1996). Na Península Ibérica aparece distribuída localmente, encontrando-se os maiores núcleos populacionais no vale médio do Ebro e nas Marismas do Guadalquivir (Dies & Dies 2003).

Em Portugal a informação existente durante as últimas décadas é muito escassa. Durante a realização do primeiro atlas das aves de Portugal Continental (1978-1984) obtiveram-se somente dois registos, no estuário do Tejo e na lagoa de Sto. André (Rufino 1989). Mais recentemente foram avistadas duas aves adultas em Abril de 1993, uma no Paul do Boquilobo (Cтры & Costa 1995 *in* Costa & Neves 1995) e outra em Vale do Lobo (Phillips 1995 *in* Costa & Neves 1995). Um indivíduo a vocalizar foi ouvido em 05-06-1999 na Lagoa dos Patos (Moore & Neves 2001).

População

Durante o século XIX e até meados do século XX a franga-d'água-pequena deverá ter sido relativamente comum e bem distribuída nas áreas com habitat favorável em Portugal (Giraldes 1879, Bocage 1862 e 1869, Paulino d'Oliveira 1896, Themido 1933), havendo diversos registos de nidificação no Paul do Boquilobo, em Esmoriz e em Vagos (Tait 1924, Coverley 1932).

À semelhança do verificado para outros ralídeos aquáticos, sofreu um declínio acentuado durante a segunda metade do século XX. Actualmente não se conhece com rigor a

Porzana pusilla (Pallas, 1776)

Franga-d'água-pequena



dimensão da população, nem mesmo se a espécie ainda será uma nidificante regular em Portugal. A informação existente durante as últimas décadas é muito escassa (ver distribuição) e insuficiente para poder inferir uma estimativa populacional ou mesmo se a espécie ainda é um visitante regular no nosso país (Cтры 1999).

Em Espanha, foi classificada como com *Informação Insuficiente* (DD) (Madroño *et al.* 2004). A nível europeu a espécie é considerada como *Rara*, com declínios referenciados para o leste europeu (BirdLife International 2004).

Em termos de estatuto de ameaça a nível da Europa, a espécie é considerada *Rara*, provisoriamente; a população europeia reprodutora é muito pequena (c. 760 casais) (BirdLife International 2004).

Habitat

O habitat da franga-d'água-pequena em Portugal parece consistir em zonas húmidas de água doce ou salobra, permanentes ou temporárias, com vegetação aquática emergente abundante (junco *Juncus maritimus*, bunho *Scirpus spp.*, caniço *Phragmites australis*, junça *Carex sp.* e *Paspalum sp.*). Prefere zonas encharcadas ou de água pouco profunda, buscando alimento entre a vegetação.





Porzana pusilla (Pallas, 1776)

Franga-d'água-pequena

Factores de Ameaça

Como se verifica para outros ralídeos aquáticos, a franga-d'água-pequena aparentemente encontra-se ameaçada principalmente pela perda e modificação dos seus habitats. No entanto, a escassez de informação para o nosso país não permite determinar com rigor as ameaças presentes. Na vizinha Espanha apontam-se ainda como ameaças uma elevada mortalidade por colisão com linhas eléctricas durante a migração, o abate a tiro, a caça com cães nas zonas húmidas, a morte acidental nas armadilhas de pesca ao lagostim-vermelho da Louisiana e a contaminação do meio aquático por pesticidas e efluentes industriais e domésticos (Dies & Dies 2003).

Medidas de Conservação

Dadas as lacunas de conhecimento sobre a situação da franga-d'água-pequena em Portugal, é difícil identificar medidas concretas para a sua conservação. Uma prioridade é conhecer a sua situação populacional e requisitos ecológicos. Por outro lado, a protecção das zonas húmidas com habitat favorável é também essencial. Uma parte significativa das zonas húmidas com habitat favorável encontra-se na rede nacional de áreas protegidas e/ou ZPE's. No entanto, deveriam ser classificadas como áreas protegidas algumas zonas húmidas actualmente sem qualquer estatuto de protecção, nomeadamente algumas lagoas costeiras da região algarvia. A integração de medidas de gestão adequadas nos planos de gestão existentes ou a realizar, como a manutenção de níveis de água apropriados durante a primavera e a manutenção da vegetação palustre emergente (Tucker & Heath 1994), e a sua implementação afiguram-se essenciais.